



Eixo 3 - Formação e identidade profissional

Práxis bibliotecária para a criação de ambientes educacionais transformadores

Librarianship praxis for the creation of transformative educational environments

Lais Gomes – Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) – laislupim@gmail.com

Gleice Pereira – Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) – gleiceufes@gmail.com

Resumo: Este estudo analisa a práxis bibliotecária como instrumento de transformação social e educação emancipadora. Ancorada em Marx, Gadotti e Targino, a pesquisa adota abordagem qualitativa via estudo de caso em escola municipal de Cachoeiro de Itapemirim/ES. O corpus, composto por produções textuais de alunos e entrevista com agente educacional, foi submetido à análise de conteúdo de Bardin. Os resultados revelam que a escrita poética potencializa a percepção crítica discente sobre vulnerabilidades sociais e materialismo. Conclui-se que a práxis transcende a gestão de acervos, reafirmando o papel do bibliotecário na mediação crítica da informação e no empoderamento de comunidades.

Palavras-chave: Práxis bibliotecária. Análise de conteúdo. Bibliotecas escolares. Formação crítica.

Abstract: This study analyzes librarianship praxis as a tool for social transformation and emancipatory education. Rooted in Marx, Gadotti, and Targino, the qualitative research employs a case study at a municipal school in Cachoeiro de Itapemirim/ES. The corpus, consisting of student textual productions and an interview with an educational agent, was analyzed using Bardin's content analysis. Results show that poetic writing enhances students' critical perception regarding social vulnerabilities and materialism. The study concludes that praxis transcends collection management, reaffirming the librarian's role in critical information mediation and community empowerment.

Keywords: Librarianship praxis. Content analysis. School libraries. Critical formation.

1 INTRODUÇÃO

Historicamente vista como um apoio ao ensino, a biblioteca escolar hoje vai muito além das funções tradicionais de guarda e empréstimo de livros. Ela se consolida



como um espaço educativo estratégico, focado na formação crítica dos alunos. Nessa perspectiva, o trabalho da biblioteca une as dimensões pedagógica e social da informação, o que é fundamental para desenvolver a autonomia intelectual e a consciência social dos estudantes. Ao ser colocada sob esta forma, a biblioteca deixa de ser um depósito técnico para se tornar um ambiente ativo na construção do conhecimento.

Nesse cenário, a práxis bibliotecária atua como elemento central ao integrar teoria e prática em ações voltadas à transformação social. Entende-se por práxis bibliotecária, conforme Targino (1997), o conjunto de ações dos profissionais de informação orientadas ao desenvolvimento humano e cujo valor reside, primordialmente, em sua função social — transcendendo, portanto, a gestão técnica de acervos para se consolidar como uma prática reflexiva, crítica e comprometida com a emancipação dos sujeitos. Essa concepção será aprofundada nas seções seguintes, que articulam essa perspectiva à teoria marxista da práxis e aos projetos socioeducativos analisados. Essa abordagem configura a biblioteca escolar como um ambiente dinâmico para a construção do conhecimento crítico e da consciência social. Assim, os projetos socioeducativos fundamentados na teoria da práxis não se limitam ao fornecimento de informações; eles buscam a formação política dos indivíduos e a mobilização social, incentivando uma participação mais ativa e informada na sociedade.

O bibliotecário desempenha um papel fundamental ao desenvolver projetos socioculturais e atividades interativas que potencializam o engajamento dos alunos. Um exemplo central dessa atuação é o projeto de escrita criativa detalhado neste estudo. Mais do que estimular a expressão pessoal e a criatividade, essa iniciativa serviu como uma ferramenta para que as crianças observassem e analisassem criticamente a realidade ao seu redor.

Este estudo explora a práxis bibliotecária a partir de um projeto sociocultural desenvolvido por um bibliotecário na biblioteca escolar de uma escola pública de Cachoeiro de Itapemirim/ES, com alunos do Ensino Fundamental II. A pesquisa adota uma abordagem qualitativa, articulando revisão bibliográfica e estudo de caso com o objetivo central de compreender a contribuição da biblioteca escolar na construção das percepções dos estudantes sobre sua realidade social. O corpus de análise consistiu nas produções textuais dos alunos, que foram publicadas em uma revista local, e em dados



de uma entrevista não estruturada com o bibliotecário responsável pela atividade. Para o tratamento desses dados, utilizou-se a técnica de análise de conteúdo de Bardin (1977).

2 METODOLOGIA

Esta pesquisa qualitativa analisa a práxis bibliotecária e seus impactos na formação crítica, estruturando-se em duas etapas: revisão bibliográfica e estudo de caso. A revisão abrangeu bases como Google Acadêmico, SciELO, BRAPCI e Portal de Periódicos CAPES, fundamentando os conceitos de práxis, educação e mediação da informação.

O estudo de caso foi realizado em uma escola municipal de Cachoeiro de Itapemirim/ES. Segundo Calazans (2007), essa estratégia permite investigar fenômenos em seus contextos reais, interpretando a complexidade de situações específicas. O corpus de análise incluiu duas produções textuais dos alunos e dados de uma entrevista não estruturada com o agente de apoio educacional responsável pelo projeto. De acordo com Marconi e Lakatos (2017), esse modelo de entrevista oferece liberdade para explorar profundamente as opiniões e sentimentos do entrevistado.

A análise seguiu a técnica de análise de conteúdo de Bardin (1977), definida como um conjunto de técnicas sistemáticas que permitem inferir conhecimentos sobre as condições de produção das mensagens. A operacionalização ocorreu em três fases: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados. Foram estabelecidas unidades de registro (segmentos de frases) e unidades de contexto (o texto integral), garantindo uma interpretação que transcende a simples contagem de palavras para alcançar a essência da consciência crítica dos estudantes.

3 PRÁXIS BIBLIOTECÁRIA

A práxis bibliotecária, conforme discutido por Targino (1997), compreende as ações dos profissionais de informação voltadas ao desenvolvimento humano, sendo que seu valor reside, primordialmente, em sua função social. Portanto, essa atuação transcende a gestão técnica de acervos e serviços para se consolidar como uma prática reflexiva e crítica. Nesse sentido, os profissionais atuam como facilitadores do



conhecimento, promovendo a inclusão, a equidade e o fortalecimento da cidadania em busca de uma sociedade mais consciente.

Essa perspectiva fundamenta-se na concepção de práxis de Marx (2003), que a define como uma atividade humana consciente e planejada capaz de gerar transformações sociais. Logo, a práxis não ocorre de forma acidental; ela é um esforço deliberado que visa não apenas mudanças imediatas, mas a transformação estrutural das condições culturais e sociais. Exige, portanto, a aplicação de conhecimento teórico aliado à reflexão crítica para gerar impacto real na realidade dos indivíduos.

Alinhados a essa visão, Gomes e Pereira (2024) reforçam que a práxis bibliotecária, influenciada pelos princípios marxistas, busca uma participação ativa na mudança social. Para que essa atuação seja eficaz, o profissional deve vivenciar um processo contínuo de construção e desconstrução de sua própria prática. Esse exercício é essencial para que o bibliotecário aja de forma objetiva e consciente frente às rápidas transformações da sociedade contemporânea.

4 PROJETOS SOCIOEDUCATIVOS E A PRÁXIS BIBLIOTECÁRIA

O ambiente escolar, em conjunto com o trabalho do bibliotecário, desempenha um papel fundamental no enfrentamento de desigualdades sociais e econômicas. Em comunidades vulneráveis, a biblioteca configura-se, muitas vezes, como o principal ponto de acesso à leitura e à informação para crianças e adolescentes.

Ancorados na função social da profissão, Gomes e Pereira (2024) defendem que o bibliotecário deve superar a função de "guardião de acervos" para atuar como mediador do conhecimento. Essa postura exige um posicionamento ativo na comunidade, promovendo discussões sobre temas sensíveis como direitos civis, diversidade e justiça social. Ao incentivar o diálogo crítico, o bibliotecário não apenas fornece dados, mas atua diretamente na conscientização dos sujeitos sobre as complexidades que impactam suas realidades.

Nesse processo, a leitura é compreendida além da decodificação de palavras; trata-se de um exercício de interpretação e contextualização que integra o repertório de vida do leitor. Assim, a práxis bibliotecária transforma a biblioteca em um espaço



dinâmico de empoderamento, onde projetos socioeducativos buscam a mobilização social e a formação política dos indivíduos.

Nas salas de leitura de Cachoeiro de Itapemirim/ES, diversos projetos demonstraram impactos positivos no hábito de leitura e no desenvolvimento crítico discente. Esta pesquisa destaca o projeto de escrita poética idealizado e conduzido por uma bibliotecária em uma escola municipal. Segundo a profissional entrevistada, sua atuação na biblioteca escolar permitiu que os alunos "tivessem voz em um ambiente que muitas vezes os silencia", evidenciando como a práxis bibliotecária promove o empoderamento por meio da expressão criativa.

O projeto de escrita transcrito na biblioteca escolar de um colégio público em Cachoeiro de Itapemirim/ES, foi idealizado pela bibliotecária para incentivar os alunos a produzirem poesias, poemas e contos que refletissem suas realidades e experiências pessoais. Ao mediar esse processo e estimular a observação atenta do ambiente ao redor, a bibliotecária promoveu a expressão criativa dos estudantes e estabeleceu uma conexão direta entre a produção literária e a vivência cotidiana dos estudantes.

Inserida em uma comunidade vulnerável, a atividade permitiu que os alunos comunicassem aspectos de suas vidas, fortalecendo sua autoestima e identidade por meio da literatura. Mais do que desenvolver habilidades comunicativas, o projeto ofereceu uma alternativa de expressão em um contexto educacional frequentemente desafiador, transformando a escrita em um canal de compreensão da própria realidade.

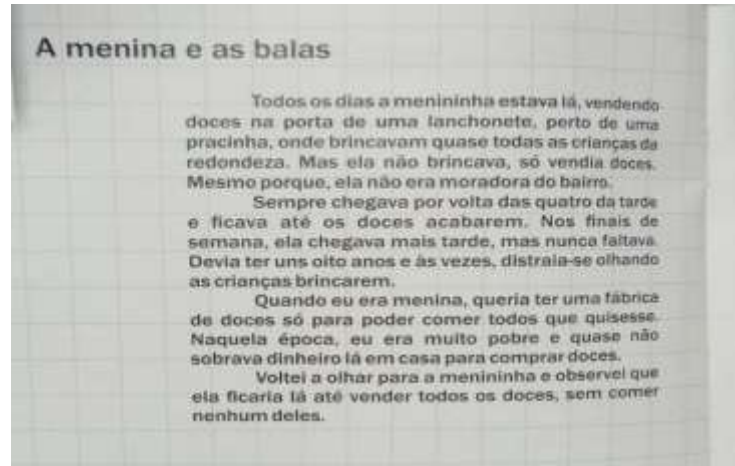
Nesse cenário, a práxis bibliotecária surge como a lente teórica que sustenta a ação social do profissional. Ao valorizar a análise crítica das estruturas sociais e econômicas, a filosofia da práxis, em uma concepção de matriz gramsciana que compreende a teoria e a prática como unidade indissociável na transformação das estruturas sociais (Gramsci, 1999), A partir dessa análise crítica, a poesia é adotada como veículo de conscientização, encorajando os jovens a refletirem e questionarem as estruturas sociais que os cercam.

Sob essa perspectiva, a poesia manifesta-se como um meio de resistência. Os versos produzidos não apenas revelam vivências individuais, mas evidenciam contradições sociais profundas. Assim, a práxis — movida pela interconexão entre reflexão e prática — concretiza-se no projeto ao transformar o ato de escrever em uma ação coletiva que desvela possibilidades de transformação e reflexão crítica social.



A Figura 1 apresenta um texto elaborado por um aluno em projeto realizado na sala de aula

Figura 1 – “A menina e as balas”



Fonte: Revista CULT.

Descrição: A imagem apresenta uma fotografia em plano médio e horizontal de uma página de caderno com folhas quadriculadas, exibindo um texto impresso em tinta preta com alinhamento justificado e recuo nos parágrafos. No topo esquerdo da página, destaca-se o título em letras maiores e em negrito "A menina e as balas", seguido por quatro parágrafos que narram a seguinte história: "Todos os dias a menininha estava lá, vendendo doces na porta de uma lanchonete, perto de uma pracinha, onde brincavam quase todas as crianças da redondeza. Mas ela não brincava, só vendia doces. Mesmo porque, ela não era moradora do bairro. Sempre chegava por volta das quatro da tarde e ficava até os doces acabarem. Nos finais de semana, ela chegava mais tarde, mas nunca faltava. Devia ter uns oito anos e às vezes, distraía-se olhando as crianças brincarem. Quando eu era menina, queria ter uma fábrica de doces só para poder comer todos que quisesse. Naquela época, eu era muito pobre e quase não sobrava dinheiro lá em casa para comprar doces. Voltei a olhar para a menininha e observei que ela ficaria lá até vender todos os doces, sem comer nenhum deles." A iluminação da fotografia é ligeiramente acinzentada, com sombras suaves nas bordas, e a folha de papel ocupa quase toda a extensão do enquadramento.

Um exemplo ilustrativo dessa percepção crítica encontra-se no texto "A menina e as balas". Nele, o autor revela um desejo de infância: possuir uma fábrica de doces para poder desfrutá-los livremente. Todavia, a realidade narrada descreve uma criança que apenas vende esses produtos, privando-se do prazer de consumi-los. Esse contraste acentua as discrepâncias entre a fantasia infantil e a aspereza do cotidiano.

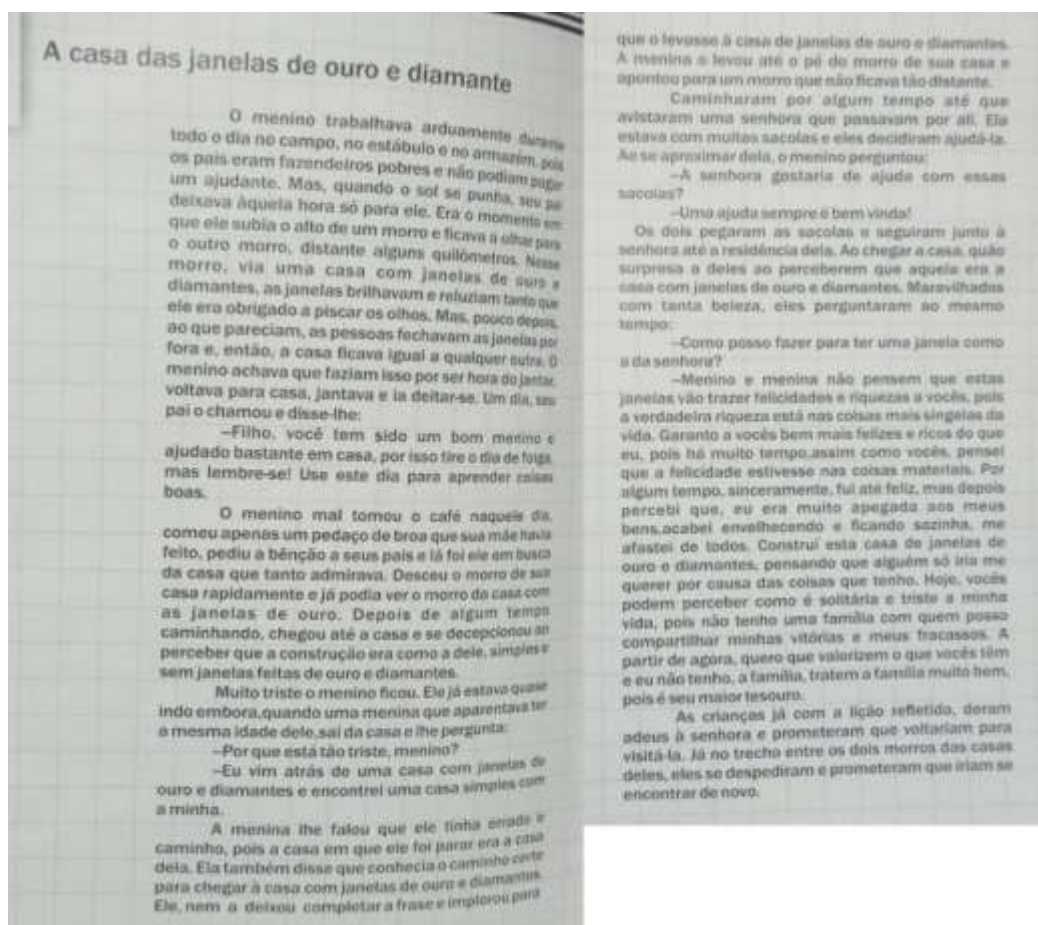
O trecho "ela não brincava, só vendia doces" permite uma inferência direta sobre a privação do direito ao brincar, em função da necessidade de sobrevivência econômica. Sob a ótica da práxis bibliotecária, esse dado demonstra que a biblioteca escolar atuou como um espaço de mediação, onde a vivência cotidiana foi traduzida em denúncia social, alinhando-se à perspectiva transformadora de autores como Targino (1997) e Marx (2003).



Essa reflexão estabelece um diálogo direto com a pedagogia da práxis de Gadotti (2001), ao enfatizar a transformação social por meio do confronto com as contradições da realidade. Para Gadotti, a práxis transcende a prática meramente técnica ou reprodutiva; ela exige um processo de análise crítica e o enfrentamento das tensões e desigualdades presentes na estrutura da sociedade.

Outro exemplo a ser citado, oriundo do mesmo projeto de escrita criativa, é o texto “A casa das janelas de ouro e diamante”.

Figura 2 – “A casa das janelas de ouro e diamante”



Fonte: Revista CULT.

Descrição: A imagem apresenta uma fotografia em plano médio e horizontal de duas páginas abertas de um caderno com folhas quadriculadas de fundo cinza-claro, exibindo um texto impresso em tinta preta e estruturado em duas colunas verticais justapostas. No topo esquerdo da primeira página, destaca-se o título em letras maiores e em negrito "A casa das janelas de ouro e diamante", seguido por uma narrativa em formato de conto com diálogos indicados por travessões. A história inicia-se na coluna da esquerda contando sobre um menino que trabalhava arduamente no campo e, ao pôr do sol, subia o morro para admirar uma casa distante que parecia ter janelas reluzentes de ouro e diamantes; um dia, ao ganhar um dia de folga de seu pai, ele decide ir em busca dessa casa, mas se decepciona ao chegar e notar que ela é simples como a dele. Na mesma página, o texto relata o encontro do menino com uma garota que morava no local, a qual se oferece para guiá-lo até a verdadeira casa com janelas brilhantes. O conto prossegue e termina na coluna da direita, narrando que, no caminho, as crianças ajudam uma senhora carregada de sacolas e, ao chegarem à casa dela, descobrem assustados que aquela era a casa que brilhava à distância; a senhora então lhes explica que o reflexo dourado era apenas a luz do sol e dá



uma lição sobre como a verdadeira riqueza reside nas coisas mais singelas da vida, como a família, fazendo com que as crianças retornem transformadas para seus lares.

A jornada do protagonista em busca de uma riqueza ilusória serviu como unidade de contexto para analisar a influência da lógica capitalista no imaginário infantil. A mudança de perspectiva observada ao final da narrativa demonstra precisamente o que Gadotti (1995) define como pedagogia da práxis: o confronto entre a fantasia do sucesso material e a realidade da satisfação relacional, resultando em um processo genuíno de conscientização e emancipação do sujeito.

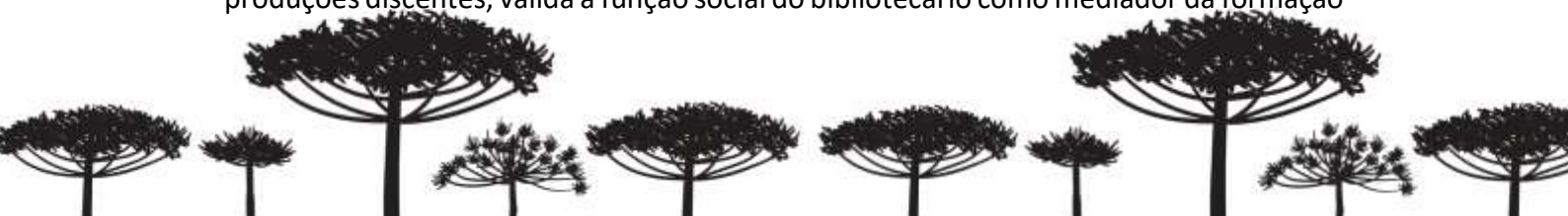
A interação entre o menino e a senhora revela uma crítica contundente à supervalorização dos bens e um reforço da importância dos vínculos afetivos. A práxis, conforme discutido anteriormente, enfatiza a transformação social por meio da análise crítica dos valores vigentes; assim, a busca do menino pela casa grandiosa representa a aspiração por status típica do sistema capitalista, enquanto a lição final da senhora expressa a compreensão crítica e a mudança de paradigma necessária para a autonomia do ser.

Esse contraste ilustra a crítica ao materialismo, perspectiva essencial na práxis pedagógica: a análise das contradições entre a promessa de felicidade vinculada ao consumo e a realidade da plenitude nas relações humanas. A jornada do personagem reflete o desejo de status promovido pelo sistema, mas é subvertida pela lição de que os bens materiais não garantem a realização verdadeira.

Por fim, o ensinamento da senhora sugere uma mudança profunda de comportamento e visão de mundo. Como a práxis é alimentada pela reflexão crítica capaz de gerar mudanças sociais, a história incentiva não apenas a reflexão individual sobre as posses, mas promove a empatia e a valorização da família. Este é um aspecto central da práxis bibliotecária: a capacidade de transformar a percepção dos indivíduos sobre suas próprias vidas e sobre suas conexões com o coletivo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A integração das categorias analisadas confirma que a práxis bibliotecária transcende a gestão técnica para operar como uma ferramenta de análise das estruturas sociais. A transição da "leitura da palavra" para a "leitura do mundo", observada nas produções discentes, valida a função social do bibliotecário como mediador da formação



crítica em comunidades vulneráveis. Este estudo revela que, especialmente no contexto das salas de leitura de Cachoeiro de Itapemirim/ES, tal práxis estabelece o bibliotecário como um agente de mudança capaz de fomentar a inclusão e o empoderamento social.

O projeto de escrita poética exemplifica essa teoria em ação. Ao criar poesias e contos, os alunos não apenas desenvolveram habilidades literárias, mas encontraram um espaço para expressar as contradições que permeiam suas vidas. Essa prática fortaleceu a autoestima e a identidade dos estudantes, proporcionando uma plataforma segura para comunicar realidades pessoais e comunitárias. A articulação entre as produções textuais e os relatos da profissional responsável evidencia que a liberdade de expressão permitiu que sentimentos e opiniões florescessem, cumprindo o objetivo da práxis de gerar impacto real e reflexão sobre as condições sociais.

Dessa forma, a práxis bibliotecária facilita o acesso à informação atuando como um catalisador para a transformação social. Ao promover a conscientização sobre desigualdades e injustiças, o bibliotecário contribui para a formação de sujeitos engajados e capazes de atuar como protagonistas em suas comunidades. Esta pesquisa reforça, ainda, a importância de integrar a Biblioteconomia aos princípios da "Pedagogia da Práxis" de Gadotti, permitindo que as bibliotecas e salas de leitura se transformem em espaços dinâmicos de questionamento das estruturas de poder.

Em síntese, o estudo destaca que uma atuação orientada por uma perspectiva crítica exerce um impacto significativo na mobilização social. Ao adotar essa postura, as bibliotecas escolares posicionam-se como núcleos de resistência e emancipação. Conclui-se, portanto, recomendando a expansão de práticas bibliotecárias comprometidas com a justiça social, visando o fortalecimento desses espaços como instrumentos essenciais para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

6 REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

CALAZANS, Angélica T. S. Estudo de caso: uma estratégia de pesquisa. In: MUELLER, Suzana Pinheiro Machado. **Métodos para pesquisa em Ciência da Informação**. Brasília: Thesaurus, 2007.

GADOTTI, Moacir. **Pedagogia da praxis**. São Paulo: Cortez: IPF, 1995.



GOMES, Laís L. S.; PEREIRA, Gleice. Contribuições marxistas para a práxis bibliotecária. **Logeion: Filosofia da Informação**, Rio de Janeiro, RJ, v. 11, n. 1, p. e-7107, 2024. DOI: 10.21728/logcion.2024v11n1e-7107. Disponível em: <https://revista.ibict.br/fiinf/article/view/7107>. Acesso em: 15 ago. 2024.

GRAMSCI, Antonio. **Cadernos do cárcere**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1999. v. 1.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 8 ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MARX, Karl. **O capital**: crítica da economia política. 10. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

SILVA, Carlos, Robson, Souza da; CAVALCANTE, Luciane de Fátima Beckman. Por uma práxis transformadora de base informacional: diálogos com o marxismo a partir da história da ciência da informação. **Ciência da Informação em Revista**, v. 11, 2024.

TARGINO, Maria das Graças. Práxis bibliotecária. **Informação & Sociedade: Estudos**, v. 7, n.1, 1997.

